

## Editorial

“Ah, meu amigo, a espécie humana pelega para impor ao latejante mundo um pouco de rotina e lógica, mas algo ou alguém de tudo faz frincha para rir-se da gente... E então?”.

(*João Guimarães Rosa*)

Ela está de volta! Mais um número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* ganha vida e é apresentada diante de seus leitores. Entretanto, antes de dar a conhecer os artigos da presente edição, cabem duas breves considerações.

A primeira é referente à preocupação de se constituir, com a RBDR, um espaço de debate interdisciplinar sobre assuntos relacionados à “questão regional”, sobretudo, no contexto de formações sociais periféricas. Para se lograr esse objetivo, pretende-se publicar artigos, ensaios e resenhas, inéditos (exceto se, recentes, tiverem sido publicados em periódicos não brasileiros), que tenham origem em diversas áreas do conhecimento, principalmente, planejamento urbano e regional, geografia, economia, sociologia e ciência política; quando se aproximarem da temática do desenvolvimento regional, acolher-se-ão também contribuições oriundas de áreas como arquitetura e urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo, entre outras.

A segunda consideração: os artigos e ensaios submetidos à RBDR podem ser de natureza mais teórica como também apresentar um caráter mais empírico; oferecer interpretações e análises para o desenvolvimento regional latino-americano, sobretudo, o brasileiro, ou relacionar escalas relevantes na explicação de diferentes processos do desenvolvimento; e, se for o caso, enfatizar os determinantes causais e trazer à superfície a atuação dos sujeitos/instituições que produzem (ou favorecem a produção de) trajetórias mais específicas de desenvolvimento no território.

Tendo em vista o que se expôs nos dois parágrafos anteriores, pode-se consentir que os dez artigos do presente número, brevemente, apresentados a seguir, atendem com sobras ao perfil da RBDR.

O artigo que abre o presente número do periódico tem por título “*A pegada da água e sua articulação com a virtual water: nuances da comodificação dos recursos hídricos*”. Seus quatro autores empreendem aí um esforço de desmistificação do discurso que tem pautado a agenda internacional para a área de recursos hídricos. Essa agenda, cabe lembrar, funda-se no argumento de que o combate à escassez hídrica exige que grandes empresas regulem a crescente necessidade de água, valendo-se para isso de metodologias de cálculo como a *pegada da água e água virtual*.

Em “Notas sobre as políticas de desenvolvimento regional segundo as Constituições Federais do Brasil e o papel dos Fundos Constitucionais de Financiamento pós-1988”, o segundo artigo desta RBDR, Fernando Cezar de Macedo discute o papel dos Fundos Constitucionais de Financiamento para a dinâmica regional brasileira. Os resultados a que chega são de que o controle ferrenho do território, a superexploração da força de trabalho e os fundos públicos representam vetores determinantes na maneira como as regiões brasileiras são articuladas à lógica de acumulação capitalista.

No artigo seguinte, “Implicações da redistribuição das petro-rendas no Brasil: entre a caixa-preta e o desenvolvimento regional”, os seus autores – Alcione Talaska, Péricles Purper Thiele, Almir Arantes, José Antonio Assumpção Farias, Camila Talaska e Luana Köhler Louzado – procuram contribuir para o debate sobre a distribuição de royalties do petróleo e respectivas compensações financeiras no Brasil. O que inferem é que o crescimento das receitas orçamentárias municipais ou regionais não se converte, necessariamente, em desenvolvimento – um processo fundado em construção social e política.

O quarto artigo – assinado por Angélica F. Campanhão, Fernando L. N. Fabiano Filho, Juliana L. G. Siqueira, Rafaela L. G. Siqueira, Henrique R. Monteiro da Hora e Helder G. Costa – traz o título “Classificação multicritério dos portos de contêineres no Brasil”. O objetivo é oferecer uma avaliação dos portos no Brasil a partir de uma análise classificatória multicriterial com base no método ELECTRE TRI. Os resultados indicam que a situação dos portos brasileiros é bem heterogênea: alguns portos apresentam um bom desempenho geral, mas, muitos outros têm desempenho regular e ruim.

No artigo seguinte, “Evolução do cultivo da cana-de-açúcar na região Centro-Oeste do Brasil”, Martin A. Wissmann, Graciela C. Oyamada, Claudia C. Wesendonck e Pery F. Assis Shikida, seus autores, se debruçam sobre a evolução do cultivo da cana-de-açúcar nos estados da região Centro-Oeste do Brasil, nomeadamente, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no período que vai de 2003/04 a 2013/14. O resultado de sua análise é a classificação das Mesorregiões de cada um dos estados referidos de acordo com a intensidade de crescimento (expansão ou retração) da área plantada.

Em “Desoneração do ICMS no setor da agropecuária: impactos sobre a economia do estado de Mato Grosso do Sul”, sexto artigo do presente número da RBDR, seus autores – Mayra B. Bitencourt Fagundes, Daniela T. Dias, Daniel M. Frainer, Cícero A. O. Tredezini e Leonardo F. Figueiredo Neto – procuram analisar, recorrendo ao uso de métodos quantitativos, os impactos da desoneração do ICMS, incidente na agropecuária, sobre o crescimento e desenvolvimento econômico de Mato Grosso do Sul, assim como, também, seus efeitos sobre a arrecadação tributária do estado.

Jadson Luís Rebelo Porto assina o artigo seguinte, “A construção da condição fronteiriça do oeste amapaense (1947-2014)”. Aí o autor procura refletir sobre a construção do uso da fronteira ocidental do estado do Amapá, a partir da configuração territorial conjunta dos municípios de Serra do Navio e Pedra Branca do Amapari, como uma fronteira acionada, precariamente articulada, mas desconectada com a sua linde internacional, inserida em uma regionalização nacional fronteiriça, e detentora de uma condição fronteiriça estratégico-periférica.

No oitavo artigo deste número da RBDR, “Fundamentos histórico-sociológicos da acumulação originária no Vale do Itajaí-SC”, Cleiton Jr. Pereira da Rocha examina os fundamentos da acumulação originária no Vale do Itajaí, região de colonização inicialmente alemã do estado de Santa Catarina. Para tanto, o autor recorre à metodologia de análise institucional proposta por Karl Polanyi, posto que tem em vista o estudo da economia de mercado e seus efeitos sobre os meios locais de subsistência, da apropriação produtiva e do desenvolvimento estatal na referida região desde o século XIX.

Em “Natal Luz de Gramado: um patrimônio cultural da comunidade promovendo desenvolvimento regional na Serra Gaúcha”, seus autores – Daniel Luciano Gevehr, Roger Pierre Vidal e Aline Nandi – analisam a trajetória deste evento de Natal, considerado o maior da América Latina, de seu surgimento, em 1986, até o ano de 2013. Sua atenção recai, especialmente, sobre os impactos da indústria do turismo na evolução e transformação do que tomam como um patrimônio local, vivenciado e construído pela comunidade, mas, agora convertido em patrimônio conhecido internacionalmente.

Lamounier Erthal Villela e Marcelo de Oliveira Vidal assinam o último artigo deste número da RBDR, “Grandes projetos de investimentos em Itaguaí-RJ e investimentos em educação: o dilema do desenvolvimento territorial”. Itaguaí tem sido palco de muitos megaempreendimentos em andamento no estado do Rio de Janeiro, com destaque para projetos da indústria naval e portuária, os quais elevaram as receitas fiscais do município. Contudo, e tal é a conclusão dos autores, os indicadores de desenvolvimento socioeconômico e educacionais não acompanham o ritmo dos investimentos locais.

Por fim, há duas resenhas e uns breves comentários sobre algumas publicações de 2013 que, também, podem interessar aos prezados leitores. Na primeira resenha, “O capitalismo verde rondando a Amazônia”, Jones Dari Goettert apresenta “Capitalismo verde e transgressões: Amazônia no espelho de Caliban”, livro assinado por Elder Andrade de Paula. Na segunda, “Os megaeventos esportivos e seus impactos”, Raul da Silva Ventura Neto se debruça sobre “Impactos econômicos de megaeventos esportivos”, obra coletiva de Marcelo W. Proni, Raphael B. Faustino e Leonardo Oliveira da Silva.

Ao fechar este editorial, cabem umas mui breves observações: primeiro, é preciso endereçar um especial agradecimento àquelas e aqueles que, na condição de

integrantes do conselho editorial ou de pareceristas (os nomes destes últimos estão listados a seguir), avaliaram originais para este número da RBDR. Segundo, também é necessário agradecer àquelas e aqueles que sugeriram adequações com vistas a que se diminuíssem as imperfeições que, inevitavelmente, se manifestam – aqui como em qualquer obra humana. Por fim, para que a RBDR cumpra o que tem prometido – constituir-se num espaço de debate interdisciplinar qualificado sobre temas relacionados à “questão regional” –, espera-se de todas e todos envolvidos com a revista (integrantes do conselho editorial, articulistas, leitores...), que dela se sirvam como melhor lhes aprouver. E que a sirvam às/aos ainda não envolvidos.

Boa leitura, então. E até o próximo número!

Ivo M. Theis  
Editor

Pareceristas *ad hoc* que colaboraram nesta edição da RBDR

- *Profa. Dra. Cristiane Mansur de Moraes de Souza*
- *Prof. Dr. Juarês José Aumond*
- *Prof. Dr. Julio Cesar Refosco*
- *Prof. Marcos Antônio Souza dos Santos*
- *Prof. Dr. Margot Riemann Costa e Silva*
- *Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior*
- *Profa. Dra. Quésia Postigo Kamimura*
- *Doutoranda Vanessa Follmann Jurgensfeld*
- *Prof. Dr. Weimar Freire da Rocha Jr.*